

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fora do reino acresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O recrutamento

Não nos enganámos nas nossas previsões. O sorteio dos mancebos recrutados deixou de effectuar-se na segunda-feira passada, dia para que estava annunciado.

A causa d'este novo addiamento é facil de advinhar. No sabbado e domingo correram boatos de que o povo se opporia violentamente ao sorteio.

A politica, chamada progressista, do concelho tocou a rebate, e para a sala da camara mandou os seus caceteiros mais celebres, bem conhecidos pelos seus feitos, e ha dous annos. Mas a attitudo energica do povo inspirou medo. Os caceteiros, já muito reduzidos em numero, eram poucos para conter o impeto da multidão que se agglomerava em frente dos Paços do Concelho.

Alli tivemos occasião de ver quanto o povo gosta da lei em que collaborou o deputado d'este circulo: alli tivemos occasião de ouvir os commentarios que a referida lei se faziam. O horror e antipathia, que a nova lei do recrutamento inspira, era bem patente na segunda-feira. Por isso para esse dia emprasámos oslouvaminheiros de tal monstruosidade, os aduladores do deputado Magalhães.

Perante a attitudo hostil do povo o administrador do concelho limitou-se a pedir a alguns pescadores que o acompanhassem de casa até á administração e a alguns cabos de policia que comparecessem nos paços municipaes. Estas forças, mesmo juntas aos caceteiros que estacionavam na salla onde se devia effectuar o sorteio, eram insufficientes. Assim o entenderam a a maior parte dos membros da commissão do recrutamento que mandaram officios dizendo que não podiam compare-

cer, uns por doença outros por causas diferentes. Mas a verdadeira, a unica causa da falta foi o medo.

O addiamento de segunda-feira é mais um prejuizo para juntar a muitos outros que a nova lei do recrutamento tem produzido.

De terras distantes, e principalmente de Lisboa, vieram muitos mancebos para assistir a essa tragedia que se chama sorteio. Abandonaram os seus logares na incerteza de voltarem e fizeram despesas que não são pequenas.

Ora essas despesas e perda de trabalho tem de repetir-se quando o governador civil do districto marcar novo dia para sorteio, visto na segunda-feira não se ter effectuado.

Quem indemnisa os mancebos ou suas familias d'estes prejuizos,

Os medrosos ou o governo? Ném uns, nem outros. Esses homens que não tem culpa de ir procurar longe os meios de ganhar para o seu sustento: que não teem culpa de serem pobres, devem estar dependentes da vontade do ministerio ou dos seus agentes!

E alem d'isto e por sobre isto as mesmas duvidas, os mesmos desgostos, a mesma afflicção nas familias.

A lei das remissões trazia estes inconvenientes? era tão prejudicial?

Depois do que se tem passado ninguem em boa-fé, n'este concelho optará pela actual lei que pode ser muito boa em outros paizes, mas que no nosso é antipathica e contraria aos costumes do povo.

Mas essa lei será, ao menos, exequivel?

A pratica tem demonstrado que os erros e os absurdos superabundam n'ella, diversas portarias tem-na modifica-

do: e apesar d'essas modificações o ministerio apregoa desde já que a vae refundir e alterar.

E' uma lei geral que se pretende cumprir aos pedaços: é uma lei geral que em cada artigo encontra uma excepção.

Quanto ao sorteio vemos nós em uns districtos administrativos fazer-se esta operação em um mez, em outros no mez seguinte e ainda em outros espera-se que seja constantemente addiada.

O ministerio vae experimentando a opposição que encontra. Onde o povo reage, tem certo o addiamento até que a reacção afronxe. E' o systema empregado com os manipuladores de tabacos no Porto. é o systema empregado na implantação do imposto das licenças. Desde que o movimento popular serenou, pensando ver realisadas as promessas da abolição do imposto, esse imposto começou a cobrar-se.

Com o sorteio accontecerá o mesmo.

O snr. José Luciano de Castro que conhece bem o districto, d'onde é natural, pensava não encontrar opposição em parte alguma e muito menos n'esta villa, onde, desde ha dous annos, manobram ás ordens de seu mano os caceteiros. Por isso para o nosso districto se marcou um dia para o sorteio muito anterior ao dos districtos visinhos.

O snr. José Luciano enganou-se em parte. Em Ovar a nova lei encontra viva opposição; como o sorteio era a operação mais decisiva, fez-se traduzir mais claramente essa opposição e tanto que se não levou o effeito.

Assim mesmo no proprio districto a lei faz excepções. No districto d'Aveiro fez-se o sorteio em uns concelhos e em outros, como por exemplo, no nosso não se fez. Feito o sorteio e publicada a lista dos mancebos apurados para servir tem estes de ir tirar a com-

petente guia para se apresentarem no corpo a que pertencerem. D'aqui resulta que enquanto os mancebos pertencentes, por exemplo, ao concelho da Feira, vão prestar o serviço, os do nosso concelho ficam em suas casas até que o governador civil marque um novo dia para o sorteio e esse sorteio se effectue.

*

Se os que defenderam a nova lei do recrutamento precisam de mais factos para se convencerem da sua errada opinião, emprazamol-os para o novo dia do sorteio.

Fazemos votos porque esse dia venha ainda muito longe. Pode em breve praso o ministerio modificar o principio do serviço pessoal obrigatorio e até eleminar-se a si-mesmo.

Mas se, por infelicidade, permanecer este estado de cousas, esperamos que os membros da commissão do recrutamento estejam doentes. a menos que não venha algum destacamento de... medicos cural-os, antes, de tão renitente molestia.

A questão dos vinhos

A pouco e pouco tem o ministerio ferido os interesses de todas as corporações e de todos os individuos. A febre dos syndicatos arrasta-o, transtorna-lhe as ideias. A fome das riquezas, que nem mesmo é louvavel quando se procura em prejuizo dos contribuintes atulhar d'ouro o thesouro real, como faziam os antigos reis, torna-se repellente quando se abusa dos poderes conferidos para o individuo que exerce cargos importantes, se locupeletar por meios illicitos.

que á força de mil cuidados, d'um affecto extremosissimo, havia de conseguir possuil-a muitos annos em seu convívio, pela sollicitude. Quanto esforço perdido! Morreu de parto, ao dar á luz essa galante creancinha, que vimos ainda agora.

Raul ficou como louco, se realmente o não estava, mas em um momento de lucidez, comprehendeu que devia viver para a sua Emilinha e resignou-se, coitado, a supportar o golpe lancinante, que o ferira no mais intimo dos seus affectos.

Para mitigar um pouco essa dôr, que lhe atrophiava o espirito, exercia a sua clinica com fervorosa dedicação, prodigalizando-a aos pobres, trabalhando muito em favor d'elles.

A febre dos syndicatos é uma consequencia natural da fome das riquezas. Como os ministros ainda não encontraram um correctivo para as suas façanhas, como ainda ninguém lhes exigiu a responsabilidade que dimana dos cargos que exercem, entendem que o melhor meio de prolongar a sua vida politica é cercar-se do maior numero de parasitas, chamados syndicateiros, formar syndicatos em tudo e a proposito de tudo, para assim ter maior numero de dependencias, para assim poder dispor de mais elementos politicos. Os syndicatos tendo a sua existencia ligada á do ministerio que lhe deu o ser, procurará em tudo ser-lhe util. E que lhes pede o ministerio em troco de muitas dezenas de contos que lhes dá? Pouco, muito pouco—que o ampare nas occasiões difficeis, que lhe valha na adversidade, e que pague desde já uns tantos por cento de luvas para os que serviram de *empenho*.

Assim se alastra a corrupção, assim se vae perdendo de toda a vergonha nas altas regiões politicas. O ministerio não põe em pratica medidas para a boa administração do paiz: organisa planos para a formação de syndicatos. Não é um grupo de homens politicos pertencentes a um partido com tradicções honrosas; é um bando de especuladores sem ideias e sem vergonha, desmoralizando uma nação, aproveitando-se da condescendencia do povo e das necessidades da coroa.

E esta feição mostra-se desde as obras do porto de Lisboa até ao contracto com a nova companhia vinicola por emquanto *in herba*.

Quando um ministerio se caracteriza por forma tal, como o progressista se caracterizou na adjudicação das obras do porto de Lisboa, era dever de todos os cidadãos unirem-se para intimar á coroa a missão d'esse ministerio. Permanecer em silencio, quando as provas da culpabilidade eram tão manifestas, denunciava complicitade ou falta de energia indispensavel a todo o bom cidadão.

Mas ha um tempo a esta parte andava mais triste mais apprehensivo, porque essa filha que elle adorava, precioso brinde de sua esposa, começava a inquietal-o; entristecera, perdera a natural vivacidade de creança, as suas côres rosadas, e ia muitas vezes para a janella, horas esquecidas, contemplar o ceu azul, esperando pela mãe! Oh! Deus do ceu!

O pobre pae, ainda mais torturado por estes prenuncios d'uma enfermidade séria, elle já de si tão melancolico, pensou—o que ha de pensar um pae em transe tão doloroso? que se lhe comprasse alguns dos tentadores brinques, expostos nas *vitrines* dos boulevards e que ella tanto admirava, quando sahia a passeio, conseguiria distrahil-a um pouco. Assim fez.

FOLHETIM

UM CHERUBIM

Ella veio toda gentil e cuidadosa fallar ao papa. Elle estava absorto em qualquer pensamento, porque a não presentiu. Adiantou-se e tocou-lhe levemente no braço. O ho: em ainda moço que vimos sentado estremeceu, como alguém que desperta bruscamente. Os seus olhos viam, diante, o seu idolo, a sua predilecta Emilinha, toda contente, toda amavel.

—Que queres tu, minha filha? Ella, timidamente:

—Eu queria... queria que o papá me dêsse um beijo.

—Porque não, meu anjinho, só isso? e tomou-a nos braços, osculando-a com amor.

—Agora, papá, disse ella, cerrando os olhos, diz-me uma coisa: tu deves gostar muito da tua menina, não é verdade? a mamã não está cá, está no ceu... E soltando-se dos braços paternos, correu a contemplar as regiões sideraes, da janella, que estava aberta.

—Quando voltará lá de cima? O papá sabe? Está com Deus ha tanto tempo... parece que já não gosta de nós!

O inconsolavel mancebo, sentindo não poder responder-lhe, beijou-a outra vez e muito, quemando-lhe as faces as lagrimas ardentes, que corriam por ellas e uma d'essas lagrimas rolou pela face da pequenita.

—Porque choras? Fiz-te mal? A mamã foi másinha em nos ter deixado, não foi?

Mas n'este momento, tal como o desolado pae desejava, corta o dialogo a mestra da pequenita, que vem buscal-a para irem dar um passeio.

Vae, filhinha, vae com muito juizo para que a mamã te venha ver, senão, zanga-se contigo.

Mais consolada por estas palavras, ella foi por a mão d'aquella que á viera buscar, e sahiram ambas.

Raul ficou só, e talvez sem querer, o pensamento fugiu-lhe para a felicidade que perdera.

Havia cerca de cinco annos que desposara uma encantadora menina, que, á formosura, reunia a mais correcta genileza; porém, tinha um defeito unico e irremediavel; padecia d'uma anemia atroz. Seu esposo, medico distincto, pensara

Mas o egoísmo de muitos fez com que essa vergonha passa-se sem o devido correctivo: e o ministerio concussionario arrogou-se força e foi a pouco e pouco lesando uma a uma as diferentes classes commerciaes. A união em principio ter-lhes-ia dado a independencia e a respeitabilidade dos seus foros: está faltou e por isso a cada uma chegou a vez de protestar, mas isoladamente o que dá menos força aos protestos.

Invade-se a esphera da actividade commercial nos seus diferentes ramos não em beneficio do paiz como medida de salvação, mas em nome de thesouro e em exclusivo beneficio dos syndicatos.

Assim chegou a vez aos negociantes de cereaes, ás fabricas de tabacos, e hoje aos negociantes de vinho. Nunca uns aos outros se auxiliaram e por isso foram prejudicados, continuando o ministerio a seguir o antigo trilho. Nunca os commerciantes teriam supportado as violencias, eguaes ás que o povo suffreu, se se tivessem auxiliado uns aos outros: e agora não poderão talvez pôr cobro á grande onda da desmoralisação, que, partindo do alto, vem invadir tudo, e á qual era absolutamente necessario levantar um dique.

Chegou a vez ao commerciantes do Porto de experimentar o pulso aos ministros syndicatos.

Em concorrência com o commercio livre, vem o ministerio collocar uma companhia a que dá um subsidio annual, a que cence de uma marca official para os seus vinhos e a que presta serviços importantes collocando á sua disposição, como quasi agentes commerciaes, os nossos consules nas diversos paizes.

E' uma companhia quasi parecida com a antiga companhia de vinhos, instituida pelo Marquez de Pombal.

Os privilegios concedidos a esta companhia collocam-na a par da antiga.

Por isso ambas impressionaram desagradavelmente o Porto e levaram-no a protestar.

Não estamos hoje felizmente ns tempo em que de Lisboa se mandavam as alçadas trucidaes os que figuravam nos motins populares; mas o sr. José Luciano de Castro, para tocar na memoria do Marquez, manda annunciar nas suas folhas a expulsão dos subditos inglezes que se fizeram cabeças de motim. E' um tyrantesito á moderna, querendo com estas fanfarronadas percursoras do medo, perder o titulo de presidente carnavalesco.

O ministerio bastante fraco,

bastante podre, quer ainda aparentar força, vigor, diz que não cede perante as ameaças do Porto, logo que os protestos passem do stricto campo da legalidade.

Nós entendemos que o ministerio se hade curvar logo que as ameaças dos negociantes tendam a caminhar para o campo da revolta porque ha uma cousa que o ministerio presa acima de tudo— a sua conservação no poder para continuar organisando syndicatos e explorando os contribuintes. Vai n'isso o interesse particular de cada um dos ministros e em especial do presidente do concelho do ministro da fazenda e do das obras publicas.

Todo o norte olha n'este momento para o Porto aguardando a solução do conflito. Quem vencerá o commercio dos vinhos tendo em seu favor a associação commercial, ou o governo e os seus syndicatos?

RISCOS

O CUSTODINHO

«Aposto, disse o «Berlengas» uma vez, que, desde o Algarve até fins do Minho, não se encontrará tão feio feochno, Nem com certeza maior estupidez.»

Aqui não ha engano; porém, talvez o leitor ignore que o «Custodinho» é capaz de provar, (chame-lhe tollinho), «Que um mais um sabe igual a trez.»

Tem inclinações «vagas», e pela «pint...ura» é um «artista apaixonado, de truz... Ninguém oanhacia n'elle esta finura,

Apesar de seu todo, que não seduz, Póde «pintar um «quadro», que sem moldura, Muito brevemente sahirá a luz!

Ovar, Dezembro de 1888.

Charanga.

Novidades

Estadã.—Esteve n'esta villa o nosso distincto amigo ex^{mo} sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza,

S. ex.^a acha-se completamente restabelecido dos graves ferimentos que traiçoeiramente recebeu, como em tempo noticiamos. Comprimentamos s. ex.^a.

Anniversarios — Algumas campanhas de pesca teem mandado celebrar uns officios funebres havendo um sermão em cada officio dentro do templo e um outro no cemiterio.

sas muito bonitas, queres, ver? —Sim, papásinho, exulta a pequenita, levantando-se de repente e batendo as mãos, contentinha.

—Aqui tens. E Raul começou a pôr sobre a colcha alvissima do leito um grande numero de bonitos, com que vinha carregado.

Ella olhou primeiro maravilhada, parecia embebecida na contemplação dos brinquedos, depois pegou em uma boneca que o pae lhe apresentava, mas repelliu-a logo e pôz-se a chorar.

Que tens, meu anjinho? Porque choras? pergunta Raul, vendo o pezar da creança.

Não disse nada. Passou-lhe as pequenitas mãos á volta da cabeça, e timida e receiosa, segredou-

E' uma velha usança, a que os pescadores dão o nome de *anniversarios*. Naturalmente, em principio, estes officios celebravam a data da formação da campanha, hoje representam uma simples oração pelos socios fallecidos.

Estrada. — Está quasi intransitavel a estrada que conduz das Pontes da Graça até á villa.

A quem compete, pedimos providencias.

Cosas do sorteo. — Diz o nosso collega «Correio d'Aveiro» que se presume que no sorteo feito segunda-feira n'aquella cidade houve grande batota.

Será mais alguma nova proeza dos Firminos?

Como ha Firminos por cá, eguaes em tudo ass Firminos de lá, recomendamos aos mancebos recenseados que se algum dia tiver logar o sorteo n'esta villa, inspecionem devidamente essa operação afim do não serem enganados.

Muito cuidado e o muito cuidado e ainda pouco com tal casta de gente.

Delegado. — Cá iemos novamente e desde ha dias o sr. delegado de Alcobaça, Anthero Garcia Cardoso Baldaia. S. s.^a foi de visita á comarca voltando logo para a nossa villa.

Fazemos votos por que se demore mais alguns mezes entre nós o aspirante a chefe progressista cá da terra.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Publicou-se o n.º de 1 de Dezembro.

Sumario: Correio da moda, Gravuras: Capa comprida com dupla golla—Paletot semi-ajustado com collete—Cobre leito bordado sobre tulle—Colechete de passamanaria—Romeira o crochet—Costume para caça guarda-chuvas de seda de diferentes côres—Costume com tunica sobretudo—Cercadura e botões de passamanaria—Costume jersey com peitilho bordado e peitilho fôfo—Paletot com romeira para menina—Touca de algodão—Gorra de sport para senhora—Saia apanhada—Capa comprida dolman—Gorra de castor—Enfeite de fichú—Capa de pelle—Costume para passeio com sobretudo—Paletot comprido para menina—Paletot curto para menina—Capa redonda de pelle—Romeira bordada a cordão—Almofada redonda—Capacho

lhe muito baixinho ao ouvido estas palavras:

—Querias ver a mamã!

—Oh! meu Deus! queres o impossivel, minha filha! Não me apoquentes, pede uma coisa que te possa dar.

—Então se ella não quizer vir irei eu lá acima, replicou risonha, deixando cahir a cabecita no travesseiro. Deixa, não é verdade?

Raul não podia tanto. Era demais. Sabiu para alliviar a commoção que o tomava. Toda a noite o ouviram andar febrilmente no quarto.

Na manhã seguinte quando veio ver a filha encontrou-a doente, muito nervosa, oito dias depois ainda não estava curada; a doença progredia.

Uma tarde Raul foi bater á

ornado de bordado para mettêr os pés—Espelho ornado de madeira recortada—Quadralo para o tapete—Fichú de renda—Chapeu de feltro—Vestido com cauda postiga, etc., etc., com um figurino colorido e folha de mol-des.

O tempo—Nos ultimos dias teem predominado rigas ventanias e aguaceiros constantes.

Crise—Os jornaes de Lisboa e Porto affirmam haver constantes boatos de crise ministerial. Asseguram alguns que a crise é parcial, limitando á sahida do ministro da guerra; outros dizem que a crise é total chegando-se a indicar desde já quem hade formar o novo gabinete.

A estrada do Caima—Noticia o nosso illustrado correspondente d'Oliveira de Azemeis, na carta que vai na secção respectiva, que a camara municipal d'aquelle concelho vai pedir ao governo que mande estudar uma variante da estrada do Caima. Funda-se este pedido na exorbitancia do preço que exigem os proprietarios pelos terrenos que se lhes expropriam.

Algum dia se arrependerão, tardiamente decerto, os proprietarios que tão mal comprehendem os seus interesses, privando-se voluntariamente d'um melhoramento material que os beneficia.

Mas, se assim o querem, assim o tenham!

Melhoramentos na praia de Espinho—O sr. Jeronimo Monteiro da Costa, distincto jardineiro paizagista, concluiu já o projecto do parque para a praia de Espinho.

Prisão d'um alto funcionario hungaro.—Causou uma enorme sensação em Budapest a prisão de João Kokan, director do ministerio do commercio hungaro. Eis os motivos que originaram a prisão d'este funcionario.

Na quinta-feira passada, devia elle depositar 42:000 florins na caixa central das alfandegas, quando ao chegar ao *guichet*, declarou subitamente ter perdido o envelope que continha as 42 notas de mil florins. Procedendo-se a indagações encontrou-se o envelope amarrotado, rasgado e vazio no fundo das escadas do estabelecimento.

Ninguém por um momento suspeitaria o sr. Kokan capaz d'um roubo; toda a gente acreditava n'um descuido da sua parte. O inquerito feito pela policia, porém, acabou por demonstrar a culpabilidade do director, que si-

porta do quarto andar no predio em que morava. Veio abrir uma rapariga vestida de preto, aquella que elle encontrava na escada na vespera do Natal.

A' vista do varonil aspecto do mancebo, as suas faces palidas purpurearam-se, Raul, que a olhava attentamente e como admirado de 2 vêr tão bella, notou esse rubor.

Entrou e fechou a porta.

Que se passou entre elles? Que palavras se trocaram? Nunca se soube; o que é certo é que, quando desceu, o mancebo vinha radiante.

Durante varios dias alguma coisa do anormal reinava em sua casa.

Uma bella manhã Raul entrou

mulara a perda da mencionad^a quantia, afim de se propiar d'ella.

Os gatunos de Lisboa—Uma variante nova.—N'uma carvoaria do Paço dos Negros, na capital, entre um individuo e diz para o caixeiro:

—Man!liza o patrão que leve ali á casa da esquina uma arroba de carvão, e ao mesmo tempo troco d'uma libra para se pagar.

Immediatamente a encomenda se promptou, e, pouco depois, entra o carvoeiro, carregado, para a escada indicada.

No fim do primeiro andar appareceu-lhe o individuo a receber o carvão e o troco, e, com gesto brusco, diz para o lorpa do caixeiro:

—Então não trouxe a carqueija? Vá já buscar-me a carqueija, seu estapido!

O pobre carvoeiro correu a satisfazer o pedido e para não ter tanto trabalho annui ao que o gatuno lhe diz:

Olhe, deixe cá o troco, que eu o levarei ao patrão, e quando voltar lhe darei a libra em oiro.

Pouco depois voltou o rapaz sobraçando um enorme molho de carqueija, mas, em lugar do freguez e da libra, só encontrou o sacco do carvão; porque o gatuno se safara com o troco.

Aqui offerecemos aos gatunos portuenses. Mas para que ninguém fique descontente, os carvoeiros podem tambem lel-o e fazer depois o que melhor lhes convenha.

COMMUNICADO

Carga d'Ossos

Já lá vae o tempo em que o *Carga d'Ossos* teve a sua celebridade.

Cantadas em verso e prosa as suas façanhas chegaram a entusiasmar muitos amigos do alheio.

Hoje esquecido de todos, vivendo dos remorsos, chama os pescadores, aos quaes dá rijões, para lhe guardar as costas.

Pobre *Carga d'Ossos*. (Continua)

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, afim de se poder dar a execução, na forma do § 2.º do art. 40 do Codigo do Processo Ci-

no quarto da Emilinha, trazendo pela mão uma mulher.

—Como a Mãe Santissima é nossa amiga! olha, aqui tens a mamã!

Mathilde adiantou-se, tomou a pequenita nos braços acarinhando-a muito n'aquelles transportes de amor de mãe, ainda que adoptiva.

—Minha lindinha, aqui estou para nunca mais te deixar.

—Oh! minha rica mamásinha, eu bem sabia que tu havias de vir! Porque te demoraste tanto? dizia a pequenita com uma ingenuidade sincera.

Epilogo grandioso. Emilia está hoje curada, e Raul, que julgara já morto o seu coração, sente renascer n'elle um outro amor.

(Do *Jornal de Noticias*.)

vil, a sentença proferida com data de 21 de novembro do corrente anno, na acção de petição d'herança do ausente José Pereira Ganço, requerido por sua mãe Rosa d'Oliveira Pinto, viuva, de Manoel Pereira Ganço, da Travessa do Outeiro, d'esta villa a qual sentença, a julgou habilitada herdeira do referido ausente.

Ovar, 17 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exatidão
A. Cunha.

O Escrivão
Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.
(146)

Citação edital

(2.ª publicação).

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão «Sobreira», correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Antonio dos Santos Neves, do logar do Monte, freguezia de Cartegaga, mas ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias depois de terminado o dos editos, pagar conjunctamente com sua mulher Anna Rodrigues da Silva, e com a fiadora Maria Rodrigues de Sá, a Manoel Gomes da Silva, casado, do logar da Boa-Vista, freguezia d'Esmoriz a quantia de 121:479 reis, de capital, juros, custas e procuradoria em que foram condemnados na acção ordinaria que este lhe move ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena de devolver esse direito ao exequente, para todos os termos, pena de revêlia

Ovar, 30 de Novembro de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de direito

A. Cunha

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(143)

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal sito na Praça d'Ovar, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 280\$000 reis no inventario por obito de Antonio da Costa Monteiro, morador que foi na rua do Sobreiro d'esta villa, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo á custa do arrematante—uma morada de casas terreas, quintal e mais pertenças, sita na rua dos Ferradores d'esta villa com o numero 7 de policia, avaliada em 350\$000 reis.

Para uzarem de seus direitos são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de Dezembro de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de direito

A. Cunha

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.
(144)

2.ª publicação.

Faço saber que por sentença com data de 23 de Novembro proximo findo, proferida na acção especial de in-

terdicção por demencia movida por Antonio de Pinho contra seu irmão Manoel de Pinho, ambos solteiros do logar da estrada de Baixo freguezia de Vallega, foi este julgado interdito do exercicio dos seus direitos como incapaz de governar sua pessoa e bens. E para que chegue ao conhecimento de todos se dá por esta forma cumprimento ao disposto no art.º 427 e § 3.º do código do processo civil.

Ovar 7 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O Substituto do juiz de direito

A. Cunha.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.
(145)

ANNUNCIOS

PALHEIRO

Quem quizer comprar um palheiro em boas condições, sito na costa de Paramos dirija-se a Manoel Ferreira Dias' rua da Fonte

OVAR

O CONDE

DE MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuidadas, impróprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante—

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possível, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em Franca ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos bemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo. Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 34 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de 100 reis.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remettidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da Empreza Litteraria Fluminense—A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retozeiros, 123—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes reloxos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como reloxos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Também concerta reloxos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malthadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus- trada com 200 gravuras, distri- buido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an- ciam qualquer numero de assigna- turas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribui- ção dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se cor- respondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e pro- prietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75
Carga terceira, trepli- ca ao padre..... av. 150—75

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successo- ras.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessan- tes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magni- ficas gravuras francezas e com ex- cellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA— 100000 em 3 premios para o que re- ceberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 nu- meros.

No fim da obra—Um bonito al- bum com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á bar- ra (19 kilometros de distancia) e ou- tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Pe- nitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em- preza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Admi- nistrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publi- car-se regularmente 2 numeros em cada mez.

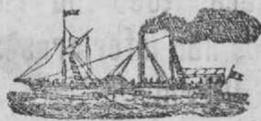
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, es- pecialmente administrativo. Publica- rá tambem a legislação mais im- portante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separa- do, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mez- zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem diri- gimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Cea- rá e Manaus, Pernam- buco, Bahia, Rio de Ja- neiro, Santos e Rio Gran- de do sul.

Para os portos acima indica- dos, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonan- do-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Cam- pos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos meliores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empre- za, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmen- tada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do roman- ce original.

Cado semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pitto- resco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo pare- cer da camara dos snrs. deputados

1.º preço 60 réis

Pelo correio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavra- dias, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pe- reira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser- vador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico ap- provado pela escola me- dico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que per- tenceu a Antonio Marques da Sil- va. Pará tractar com Manoel d'O- liveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo de- creto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de- porte a quem enviar a sua importan- cia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO ELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.ºMO E REV.ºMO SNR. CARDEAL D. MELLO BRIBIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

por M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNNGTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pes- sue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista archite- tonicoo:

Fachada principal, fachada la- teral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas im- perfeitas e arco da entrada, al- gumas vistas dos claustros e jazi- gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba- ça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para esta valioso brinde, e promete continuar a of- ferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen- te disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

por VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admi- ravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4º optimo papel e impressão esmera- dissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem re- ceber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis, cada um, pago no acto da entrega. Tam- bem podem receber aos vol me brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, fei- tas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volu- me brochade, 1\$550 reis, enca- dernado 2\$400 reis; 2.º vol. bro- chado, 1\$330 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis. encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, enca- dernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; enca- dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, fran- co de porte; e sendo a assignatu- ra tomada aos fasciculos, serão es- tes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angaria- rem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mes- mos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa- rados são assim estabelecidos uni- camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE Eduardo da Costa Santos — editor 4, RU DE SANTO ILDEFON SO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pin- to Ferreira com estabe- lecimento de ferragens, tintas, mercearia, taba- cos, molduras e miude- zas.

PONTES